

GUIA

25

indicadores financeiros
que toda empresa precisa
acompanhar e como fazer isso

flash





Sumário

Introdução	03
1. Receita Bruta	04
2. Receita Líquida	06
3. Lucro Bruto	08
4. Lucro Líquido	10
5. EBIT	12
6. EBITDA	14
7. Fluxo de caixa operacional	16
8. Margem Bruta	18
9. Margem Líquida	20
10. Margem EBITDA	22
11. Taxa Efetiva de Imposto	24
12. Ponto de equilíbrio	26
13. ROE	28
14. ROIC	30
15. ROI	32
16. ROA	34
17. Custo de oportunidade	36

18. Custo financeiro de estoque	38
19. Índice de cobertura de Juros	40
20. Endividamento geral	42
21. Giro do Ativo	44
22. Grau de endividamento	46
23. Composição do endividamento	48
24. Liquidez Corrente	50
25. Liquidez Geral	52
Sobre a Flash	54



Introdução

À medida que uma empresa cresce, torna-se cada vez mais necessário aperfeiçoar a sua gestão financeira. Mais receita, mais gastos, mais impostos e uma imensa gama de fatores que envolvem o faturamento de uma companhia passam a necessitar de um controle mais assertivo e cuidadoso. Logo, as tarefas do financeiro deixam de ser apenas relacionadas às contas a pagar, com receita e lucro, e passam a envolver vários outros indicadores.

Os indicadores financeiros são a base para a saúde financeira de uma empresa. É fundamental conhecê-los e saber como definir, compreender e monitorar as métricas para construir uma operação saudável financeiramente, imune a riscos e lucrativa. Sem isso, torna-se quase impossível construir um planejamento financeiro adequado e que potencialize o crescimento da companhia.

Além de permitirem uma gestão mais eficiente, adequação de estratégias de redução de custos e manutenção da lucratividade da companhia, o conhecimento sobre os indicadores financeiros possibilita uma melhor precificação de produtos e serviços, além do alinhamento das metas financeiras.

Os benefícios de se conhecer e saber como monitorar as métricas de desempenho de uma empresa são diversos. Por isso, preparamos um guia completo com os 25 principais indicadores financeiros para você conhecer e acompanhar.

Acompanhe a leitura e guarde esse material para sempre que precisar fazer uma consulta.





01

Receita Bruta



Receita Bruta

A receita bruta é fundamental para o controle orçamentário. Trata-se do valor de venda total dos produtos ou serviços durante o período analisado. Ou seja, é composta por todas as entradas de ativos.

Depois de descontar impostos não cumulativos, descontos incondicionais e outros de todos os valores que entrarem, provenientes da venda de produtos ou serviços, e foram faturados, chega-se à receita bruta.

Esse indicador é importante para garantir a conformidade com a constituição federal no que diz respeito à arrecadação de impostos para a previdência social.

A Contribuição Previdenciária sobre a receita bruta (CPRB) é uma colaboração social para custear gastos da União. A contribuição patronal, única afetada pela CPRB, equivale a cerca de 20% das folhas salariais.

No entanto, o desconto feito para esse fim é feito unicamente sobre os ativos provenientes de atividades relacionadas à Medida Provisória, o Art. 9º da Lei 12.546/11, que equivale de 1% a 2% da receita bruta.

Apesar de ser fundamental para essa finalidade, a receita bruta não é importante apenas para questões fiscais, mas também para avaliar o desempenho.

Quando a receita bruta é alta significa que houve mais produtos vendidos ou serviços prestados. Ao fazer o controle e o cálculo constante dessa métrica é possível comparar os valores e fazer planos para aumentar a receita.

A comparação é facilitada quando calculado no começo do mês. A checagem dele é fundamental para entender a situação financeira de uma empresa e seu cálculo é bastante simples.

$$\text{Receita Bruta} = \frac{\text{Volume de produtos}}{\text{Serviços vendidos}} \times \text{Valor unitário}$$



02

Receita Líquida



Receita Líquida

A Receita Líquida é calculada através da diferença entre receita bruta e as deduções. Ou seja, chega-se a esse indicador após abater todos os impostos, taxas, despesas de vendas ou serviço, encargos, entre outros. Ele também é básico para entender as ineficiências financeiras e o bem-estar de uma empresa.

Ao calcular a Receita Líquida, a organização consegue entender quais foram os resultados obtidos de suas atividades. Assim como a receita bruta, a checagem constante desse indicador permite a avaliação das estratégias.

Comparando os resultados mês a mês é possível verificar qual foi a variação dos valores para, assim, adequar o caminho.

Sem essa métrica em mãos não há como medir a saúde financeira e nem saber quais os produtos ou serviços que trazem mais receita. Seu cálculo é bastante simples, basta aplicar a seguinte fórmula:

$$\text{Receita Líquida} = \text{Receita bruta} - \text{Deduções}$$





08

Lucro Bruto



Lucro Bruto

Esse indicador é o resultado da subtração dos custos de um produto ou serviço da receita de vendas. Com ele é possível chegar à margem de lucro bruto, que é fundamental para checar a competitividade.

Calculando o LB, a organização consegue checar se está conseguindo vender os produtos por um valor maior do que aquele necessário para sua produção.

Então, é um KPI imprescindível para chegar à lucratividade das operações e checar a competitividade organizacional.

Para as empresas que vendem produtos ou serviços, o Lucro Bruto é igual ao valor das vendas menos o custo de aquisição deles. Enquanto para as industriais é igual ao valor de vendas menos o custo de produção. Seja como for, seu cálculo não é complicado.

$$\text{Lucro Bruto} = \text{Receitas} - \text{Custos}$$





04

Lucro Líquido



Lucro Líquido

O Lucro Líquido é um dos indicadores financeiros mais importantes. Só com ele é possível saber quanto há no caixa para investir em novos projetos e o que precisa ser adequado nas estratégias orçamentárias.

Ao comparar diferentes períodos, o gestor consegue visualizar quais foram os rendimentos. Sem ele é impossível ver o que precisa ser feito para melhorar a lucratividade, por exemplo.

Esse indicador permite um planejamento financeiro correto, a projeção de vendas e o desenho de metas alinhadas.

Para chegar ao Lucro Líquido é preciso saber as despesas operacionais, extra-operacionais, impostos, gastos com folha de pagamento, participação de terceiros e quaisquer outros custos.

Apesar de óbvio, essa métrica deve ser calculada todo mês para verificar o desempenho e saúde financeira. Além disso, fazer comparativos em períodos mais longos, como ano a ano, permite a criação de estratégias de longo prazo. Para isso, usa-se uma fórmula simples.

$$\text{Lucro Líquido} = \text{Receita total} - \text{Despesas totais}$$



05

EBIT



EBIT

O EBIT ou LAJIR é um indicador que aponta o resultado operacional de uma organização sem considerar as taxas de juros. Ele é importante para as demonstrações contábeis e para checar a eficiência de gerar receita.

O indicador também permite comparar os resultados de diferentes negócios, visando checar a competitividade. Nele, entram todos os itens operacionais, inclusive as receitas e despesas.

O EBIT mostra a capacidade que uma empresa tem de gerar caixa, sendo fundamental para checar a eficiência financeira.

Dessa forma, o indicador é essencial para traçar estratégias operacionais e checar sua eficiência, realizar planejamentos e fazer projeções financeiras. Essa métrica também é usada para chegar a outras, como o Índice de Cobertura de Juros.

O LAJIR também aponta o montante que a organização tem para pagar seus impostos, cumprir com suas obrigações financeiras, fazer investimentos, remunerar seus acionistas e criar reservas.

O EBIT deve ser calculado assim que o DRE estiver pronto para que o planejamento seja mais eficiente e facilitar a checagem de outros indicadores.

$$\text{EBIT} = \text{Lucro Bruto} - \left(\text{Despesas operacionais} + \text{Receitas operacionais} \right)$$



06

EBITDA



EBITDA

Também conhecido como LAJIDA, EBITDA é um indicador que é calculado a partir das informações obtidas na demonstração de resultados. Com ele em mãos é possível concentrar informações operacionais.

O indicador foca na capacidade de uma organização em gerar caixa, permitindo aproximação do fluxo de caixa operacional.

Com isso, a empresa chega a uma medida de potencial de renda, independente das fontes de financiamento.

Para chegar a ele é preciso saber: juros, despesas financeiras, impostos, contribuição social, depreciação e amortização.

Ele informa o desempenho da empresa, o grau de cobertura do resultado em relação às despesas e reporta o reflexo das estratégias.

O LAJIDA também funciona como parâmetro para entender o valor da empresa, pois quanto maior sua capacidade de gerar caixa, maior seu valor para o mercado. Além disso, seu cálculo é simples.

$$\begin{array}{l} \text{EBITDA} = \\ \text{Lucro líquido do período} \\ + \\ \text{Depreciação e amortização} \\ + \\ \text{Despesas financeiras} \\ + \\ \text{Imposto de renda e contribuição social} \end{array}$$



07

Fluxo de caixa operacional



Fluxo de caixa operacional

O fluxo de caixa tem papel fundamental no planejamento financeiro de qualquer empresa. Ele é compreendido como o registro e controle de todas as movimentações financeiras com as entradas e saídas em certo período. Ele é dinâmico e precisa ser feito e atualizado de tempos em tempos para garantir a melhor tomada de decisão. Fundamental para entender a capacidade de fazer investimentos, o fluxo de caixa também é primordial para fazer um bom controle financeiro.

Não só isso, o FCO faz parte de documentos contábeis obrigatórios a serem divulgados pelas organizações.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) faz parte de demonstrações contábeis obrigatórias estabelecidas e normatizadas pela O CPC 03 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

A DFC é apresentada separando os diferentes tipos de fluxo de caixa: operacional, das atividades de investimento e das atividades de financiamento.

O fluxo de caixa operacional está relacionado à redução e aumento dos ativos de longo prazo que são aplicados na produção de bens e serviços.

Dessa forma, ele abrange todas as atividades que conversam com a geração e transferência de produtos e serviços, além de entradas e saídas que não se relacionam com investimentos e financiamentos.

De forma geral, esse indicador está ligado às transações que aparecem na Demonstração de Resultado.

Ele também se mostra superior ao Lucro Líquido quando se trata de prever fluxos de caixa futuros, principalmente quando se trata de previsões mais distantes. Seu cálculo pode ser feito de algumas formas, mas a mais usada é a que você vê a seguir.

$$\text{FCO} = \left(\text{Lucro antes dos impostos} + \text{Desvalorização} \right) - \text{Impostos}$$

ou

$$\text{FCO} = \text{Lucro Líquido} + \text{Juros} + \text{Desvalorização}$$



08

Margem Bruta



Margem Bruta

É um indicador fundamental para checar a rentabilidade de uma organização e indica a porcentagem de lucro gerada por cada produto ou serviço prestado. A Margem Bruta indica a lucratividade de uma organização após a dedução dos custos de produção, como matéria-prima, mão de obra e outros custos indiretos.

Dessa forma, ela é imprescindível para entender se uma empresa está tendo lucro ou prejuízo. Além disso, é fundamental para o planejamento e elaboração ou adequação de estratégias financeiras.

O aumento da MB acontece, principalmente, ao reduzir custos e/ou aumentar as receitas de venda.

Então, a Margem Bruta é essencial seja para construir uma estratégia de redução de custos, aumento de vendas ou para planejar futuros investimentos.

Sem esse indicador não há como entender se a organização segue crescendo e está saudável ou está se tornando ineficiente, o que compromete o futuro de qualquer empresa.

Além disso, a Margem Bruta é essencial para ver quais são os produtos e serviços mais lucrativos, possibilitando ajuste de valores como parte de uma estratégia de vendas ou a sua descontinuidade por ineficiência. Há diferentes formas de chegar ao valor, mas a mais simples é:

$$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Total}} \times 100$$



09

Margem Líquida



Margem Líquida

A Margem de Lucro Líquida é a porcentagem de lucro líquido em relação à receita total de uma instituição. Ela é obtida pela diferença entre o lucro líquido após os impostos e a receita total.

Esse indicador também é fundamental para entender a lucratividade, bem como a saúde financeira. Sem ele não é possível entender a capacidade econômica de uma organização, comprometendo a capacidade de avaliar investimentos.

Com ela em mãos, os responsáveis financeiros conseguem entender qual é a Margem de lucro para cada R\$ 1 de entrada.

A ML também é peça importante para compreender o valor de produção e preço do produto final, permitindo a verificação da possibilidade de alterá-lo sem impactar sua lucratividade. Seu cálculo é simples, basta aplicar a seguinte fórmula:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro líquido após impostos}}{\text{Receita total}} \times 100$$





10

Margem EBITDA



Margem EBITDA

Esse indicador é a relação do EBITDA sobre a receita líquida de vendas, com ela é possível medir o volume de recursos líquidos em comparação à quantidade de produtos vendidos em determinado período.

Ela se mostra uma métrica relevante para análise empresarial, uma vez que ela ignora as diferenças entre novos ativos parados ou os prêmios gerados.

A Margem EBITDA é fundamental para entender a competitividade, já que permite a comparação entre empresas diferentes de um mesmo setor ou setores distintos.

Trata-se de uma ferramenta poderosa para verificar a capacidade competitiva de uma empresa, pois ela possibilita a comparação de diferentes organizações, relativizando-as pela receita.

Como ela exclui tudo que não tenha caráter operacional, também se torna uma aliada para aferir o impacto de mudanças organizacionais, já que as mede pelo potencial de gerar receita.

Seu cálculo não é difícil e exige o conhecimento de apenas duas variáveis: o EBITDA e a receita líquida.

$$\text{Margem EBITDA} = \frac{\text{EBITDA}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$$



11

Taxa Efetiva de Imposto



Taxa Efetiva de Imposto

A Taxa Efetiva de Imposto é uma forma de avaliar a carga tributária e seu impacto na atividade econômica. Ela é o resultado da alíquota aplicada sobre a base de impostos e representa a porcentagem do lucro de uma empresa que é entregue para o Estado.

Trata-se de um indicador fundamental para a gestão tributária e, por consequência, redução de custos e projeção de gastos.

A Taxa Efetiva de Imposto mede tanto a carga quanto a eficiência do planejamento fiscal de uma organização.

É uma métrica de grande importância pois o gerenciamento tributário permite que empresas maximizem o lucro e retorno para seus acionistas.

Além disso, reduzem o controle fiscal, permitem verificar os resultados da empresa, como também o comportamento dos investimentos, e atendem às expectativas de mercado.

Ele é capaz de aferir essas questões e é tão importante porque a tributação sobre o lucro é fator determinante na precificação de ativos, sejam produtos ou serviços.

O ideal é que ele seja calculado no período de declaração de impostos para facilitar o planejamento tributário e a comparação com outros anos.

Caso prefira, o indicador também pode ser calculado ao final do ano fiscal, pouco antes que o próximo comece, o que permite um planejamento mais apurado. Seu cálculo é relativamente simples, basta aplicar uma fórmula.

$$\text{ETR} = \frac{\text{Quantidade total de imposto pago}}{\text{Lucro antes dos impostos}}$$



12

Ponto de equilíbrio



Ponto de equilíbrio

O ponto de equilíbrio é um indicador que permite visualizar a situação econômica geral de uma organização. Esse indicador é calculado por meio das despesas e custos fixos que, quando se igualam à receita, levam ao ponto de equilíbrio.

Há três tipos de ponto de equilíbrio, o contábil, o financeiro e o econômico. O contábil é atingido quando o total de custos é igual à receita, o que seria considerado prejuízo no econômico, por não considerar juros.

Analisar o ponto de equilíbrio é importante para entender a situação financeira global e tirar melhor proveito das variáveis e sua relação, como os custos fixos e variáveis.

O financeiro, por sua vez, analisam a partir das saídas feitas com os custos fixos, não levando em conta algumas despesas como a depreciação.

Por último, o ponto de equilíbrio econômico é usado para ver quando a receita cobre todos os gastos fixos e variáveis, mas também gera um lucro mínimo desejado. Dessa forma, ele só é atingido quando o retorno atingir essa rentabilidade mínima.

$$\text{Ponto de equilíbrio contábil} = \frac{\text{Custos e despesas fixas}}{\text{Margem de contribuição}}$$

$$\text{Ponto de equilíbrio financeiro} = \frac{\text{Custos e despesas não desembolsáveis}}{\text{Margem de contribuição}}$$

$$\text{Ponto de equilíbrio financeiro} = \frac{\text{Custos e despesas fixas} + \text{Lucro mínimo}}{\text{Margem de contribuição}}$$



13

ROE



ROE

O retorno sobre o patrimônio líquido é um indicador que admite a avaliação da eficiência de uma empresa em gerar lucro por meio do patrimônio líquido. Ele consiste em verificar o quanto de R\$ 1 aplicado pela organização traz em retorno financeiro.

De forma simples e resumida, trata-se da capacidade que uma organização tem de gerar lucro com os recursos que ela tem disponível.

Os gestores conseguem entender melhor a lucratividade que a empresa tem, levando em conta seus ativos.

Com esse indicador, a organização também pode usar como base de comparação com outras instituições e verificar sua competitividade no mercado.

Esse indicador também é fundamental para verificar o desempenho financeiro e, caso a empresa deseje atrair investidores, ele precisa ser satisfatório.

Um ROE negativo indica que a empresa é consumidora de caixa e, mesmo não tendo um número fixo, o mercado considera que o ROE ideal fica entre 15% a 20% ao ano.

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$



14

ROIC



ROIC

O retorno sobre o capital investido é um indicador de rentabilidade e permite a avaliação da capacidade que uma empresa tem de gerar lucro. No entanto, diferente do ROE, o ROIC considera somente o capital investido na atividade com finalidade de gerar lucro.

O ROIC também mede a capacidade de gerar lucro, mas com base no capital alocado para a atividade fim geradora de lucro. Geralmente, o capital investido que entra no cálculo é o de terceiros, mas, no contexto organizacional, pode-se considerar recursos alocados pela própria empresa.

Como o Retorno sobre o Capital Investido leva em consideração apenas o dinheiro alocado para a atividade que gera ganho financeiro, ele garante uma análise mais apurada sobre o retorno.

Com ele é possível verificar o potencial de diferentes atividades geradoras de receita que receberam diferentes investimentos.

Além disso, sua análise é mais precisa, pois o valor obtido mostra uma taxa de retorno que considera o capital aplicado.

$$\text{ROIC} = \frac{\text{EBIT (lucro operacional)}}{\text{Capital total investido}}$$



15

ROI



ROI

O retorno sobre investimento é um indicador que dá ao gestor a possibilidade de verificar ou estimar o retorno de investimentos. Com ele checa-se quais gastos rendem frutos ou não e quais trazem mais retorno financeiro.

Dessa forma, o ROI permite a adequação de estratégias de investimento ou de redução de gastos quando necessário.

Por meio de uma taxa, esse indicador mostra qual foi a recompensa em relação a uma determinada aplicação específica.

Ele é muito importante pois com ele é possível analisar individualmente o quão rentável e benéfica é uma ação.

O ROI pode ser calculado para diferentes atividades de diversos setores com o objetivo de checar sua rentabilidade.

O indicador permite que planos sejam traçados para construir metas acertadas, reduzir custos ou melhorar o retorno deles.

$$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro}}{\text{Investimento}}$$

O Retorno sobre o Investimento pode ser calculado sempre que o gestor julgar necessário. Mesmo assim, o indicado é que seja verificado antes de aplicar dinheiro em uma ação, visando chegar a uma estimativa, e depois para a checagem.



16

ROA



ROA

O Retorno Sobre o Ativo é um indicador que mostra o quão rentável é um ativo da organização. Ao perceber a capacidade de trazer retorno e gerar receita de um ativo, o entendimento de prioridades é apurado.

Ele analisa os recursos totais da organização, o que permite medir o seu desempenho global. Trata-se de um reflexo dos ativos, indicando os frutos que deram em certo período.

O ROA mede a eficiência de uma empresa em gerar lucros com os ativos disponíveis.

Dessa forma, ele é fundamental para entender a saúde da empresa, bem como fazer o planejamento financeiro. Sem esse indicadores os gestores não conseguem fazer uma previsão do lucro que podem fazer.

Com o ROA em mão, os responsáveis podem entender qual é sua lucratividade e capacidade de gerar lucro, independente de financiamentos.

Ele pode ser calculado sempre que o gestor julgar necessário, mas o ideal é que ele seja verificado assim que o DRE estiver pronto

$$\text{ROA} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo total}}$$



17

Custo de Oportunidade



Custo de Oportunidade

Esse indicador possibilita a melhora da gestão financeira ao verificar se os caminhos tomados são mais ou menos vantajosos do que aqueles que foram deixados para trás. De forma geral, ele avalia o que uma empresa sacrifica ao tomar uma decisão no lugar de outra.

Quando uma organização toma um caminho, ela espera chegar ao máximo valor de resultado com aquela ação ou reduzir o máximo de custo possível.

Com o custo de oportunidade, os gestores conseguem otimizar a operação e fazer com que ela gere os melhores frutos.

Ao deixar uma oportunidade de lado, um benefício deixa de ser aproveitado e, dessa forma, ele se perde. Para saber se a opção tomada pelo responsável é a melhor, usa-se esse indicador.

Com ele é possível elaborar uma estratégia de redução de custos e de geração de lucro melhor. Além disso, ele permite checar quais são as melhores opções a serem tomadas em relação a ações, produtos e serviços.

O custo de oportunidade mostra o que uma empresa sacrificou na questão monetária ao tomar uma alternativa ao invés de outra.

Dessa forma, se o custo de oportunidade for maior do que a redução de custos ou os valores ganhos, a organização fez uma má escolha.

Não contar com esse indicador implica em dinheiro sendo gasto sem embasamento, o que pode levar a grandes desperdícios.

Há algumas formas de chegar a esse indicador, mas ensinaremos aqui uma simples. Para chegar a ele nesse modelo é preciso saber os custos envolvidos e a receita esperada com a alternativa a ser analisada.

$$\text{Custo de Oportunidade} = \frac{\text{Receita esperada A}}{(\text{Custo total A} + \text{Custo total B})}$$



18

Custo financeiro de estoque



Custo financeiro de estoque

Calcular o custo de estoque é primordial para empresas que fazem gestão de bens guardados. Com esse indicador é possível saber se vale a pena aumentar a produção para suprir uma demanda ou se há produtos desnecessariamente estocados.

É de grande importância avaliar esse indicador pois permite que o gestor entenda como reduzir custos dessa parte importante do negócio. Para que o lucro seja máximo, o custo de armazenagem deve ser o mínimo possível.

Se os custos de armazenagem forem altos, a empresa pode estar tendo altos custos de oportunidade, já que o investimento feito ali poderia ser melhor aproveitado.

É preciso evitar excessos, faltas ou deterioração daquilo que está armazenado. Dessa forma, o custo de estoque é fundamental para fazer uma boa gestão deste departamento de qualquer organização.

Ao calcular esse indicador, o gestor tem em mãos informações mais detalhadas sobre como pode fazer a redução do estoque, seja em valor monetário ou volume físico.

Isso permite que a organização alcance uma melhor otimização de recursos, não desperdiçando-os nem assumindo altos custos de oportunidade. Há algumas formas de chegar ao indicador, mas disponibilizamos uma das mais simples.

$$\begin{array}{rcl} & \text{Custo do pedido} & \\ & + & \\ \text{Custo Total} & = & \text{Custo total de ajuste} \\ \text{de Estoque} & & + \\ & \text{Custo de estocagem} & \end{array}$$



19

Índice de cobertura de juros



Índice de Cobertura de Juros

O índice de cobertura de juros é um dos indicadores mais importantes ao avaliar a capacidade de crédito de uma empresa, principalmente, porque entende-se que uma empresa com boa rentabilidade em mais chances de honrar seus compromissos financeiros.

Para calculá-lo usa-se o EBIT, ele aponta o quanto o lucro operacional pode diminuir antes que uma organização se torne incapaz de cumprir com seus deveres anuais de juros.

Com ele, o gestor consegue visualizar quanto a empresa gera de recursos para cumprir os compromissos com outras instituições.

Ele é fundamental para fazer um bom planejamento financeiro e entender quantas dívidas uma empresa pode contrair.

Sem esse indicador, a organização pode estar funcionando para honrar seus compromissos financeiros e nem saber, o que compromete sua competitividade, longevidade e segurança.

$$\text{Índice de Cobertura de Juros} = \frac{\text{EBIT}}{\text{Despesas de juros}}$$

O recomendado é que esse valor seja no mínimo igual a 3,0, sendo motivo de preocupação caso seja menor, e de preferência o mais próximo de 5,0 possível.

Esse indicador pode ser calculado assim que o DRE estiver pronto ou sempre que o gestor quiser verificar a saúde financeira da organização em relação às dívidas.



20

Endividamento Geral



Endividamento geral

O índice de endividamento geral é um indicador básico, porém muito importante. Ele aponta a proporção de endividamento comparado aos ativos totais. Ou seja, aponta quanto dos ativos de uma organização são financiados por outros.

Dessa forma, ele é fundamental para entender a situação e saúde financeira de uma empresa.

Sem esse indicador, uma empresa não consegue entender seu grau de endividamento nem se sua saúde está comprometida.

Se o Endividamento Geral for muito alto significa que grande parte da sua receita é gerada graças a empréstimos, financiamentos, etc. Quando uma organização precisa de capital externo para funcionar, sua capacidade de gerar lucro está comprometida.

De forma geral, isso expressa uma dificuldade em se manter no mercado ou gerar valor, o que pode comprometer o futuro de qualquer empresa.

Assim como o Índice de Cobertura de Juros, esse indicador deve ser calculado assim que o DRE estiver pronto ou quando o gestor quiser verificar como está a relação entre a receita e as dívidas.

$$\text{Endividamento Geral} = \frac{\text{Capital de terceiros}}{\text{Ativos totais}} \times 100$$



21

Giro do Ativo



Giro do Ativo

Esse é o indicador que relaciona os ativos de uma empresa com sua receita. Seu principal objetivo é medir como estão sendo aplicados seus bens, investimentos, créditos, entre outros.

Ao compreendê-lo é possível visualizar com mais clareza qual é a capacidade de gerar capital que a organização tem, o que permite um planejamento financeiro mais apurado e projeção de resultados melhores.

O Giro do Ativo mostra o quão eficiente é uma empresa em transformar seus ativos em receita e, por consequência, em lucro.

Com esse indicador em mãos é possível verificar quando a receita obtida foi maior do que os ativos disponíveis, possibilitando a checagem da performance financeira.

De forma simples, o giro, no mundo financeiro, envolve a velocidade com que um ativo pode ser convertido em receita.

No que diz respeito ao Giro do Ativo, trata-se do quanto cada R\$ 1 de ativo gera de receita dentro da empresa

Ele pode ser calculado sempre que o gestor quiser estabelecer metas financeiras ou verificar qual está sendo o desempenho da instituição.

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Receita líquida}}{\text{Ativo total}}$$



22

Grau de endividamento



Grau de endividamento

Esse indicador é um índice que aponta qual é a relação das dívidas com os ganhos. O grau de endividamento permite medir qual a dependência de capital externo de uma organização.

Com esse indicador, o gestor consegue fazer uma relação entre a receita da organização e as dívidas, checando a saúde financeira e o impacto do dinheiro externo dentro da empresa.

Sem saber o Grau de Endividamento, não é possível entender o risco que ela corre de comprometer seu funcionamento.

Se o endividamento for muito alto significa que a empresa está tendo dificuldades em gerar receita com seus próprios recursos.

Ao conhecer o quão endividada está, os responsáveis podem traçar estratégias para lidar com a situação e garantir o futuro do negócio.

Com o Grau de Endividamento calculado, o gestor pode pensar em formas de reduzir custos, maximizar lucros ou até mesmo negociar as dívidas.

O indicador deve ser calculado quando o DRE estiver pronto ou sempre que cogitar contrair uma dívida. Dessa forma, as estratégias e o planejamento são o mais precisos possível.

$$\text{Grau de endividamento} = \frac{\text{Dívidas}}{\text{Receita}} \times 100$$

23

Composição do endividamento



Composição do endividamento

Também conhecido como composição de exigibilidade, esse KPI aponta qual a relação entre a dívida de curto prazo e a dívida total de uma organização. Ele mostra o quanto precisa ser gasto nos próximos meses para cumprir com suas obrigações financeiras.

Dessa forma, a composição do endividamento é fundamental para traçar estratégias de gestão de dívidas.

Com esse indicador, os gestores conseguem criar planos e estratégias para honrar seus compromissos financeiros.

Se a parcela e os valores das dívidas a serem pagas no curto prazo forem muito grandes, a empresa precisará aumentar a receita gerada para que a dívida seja quitada ou não aumente.

Caso as obrigações não sejam cumpridas, os juros acumulados podem se tornar maiores que o esperado, fazendo com que a organização contraia uma dívida que não pode pagar.

A composição do endividamento é fundamental para garantir a saúde financeira e longevidade das empresas.

Sem o conhecimento desse indicador e a gestão adequada das dívidas, uma organização pode não conseguir se programar para gerar os recursos necessários para pagá-las. Com isso, todo o funcionamento da empresa é comprometido.

Assim como o Grau de Endividamento, esse indicador deve ser calculado sempre que for cogitado contrair uma dívida de curto prazo ou assim que ela for adquirida.

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Exigível Total}} \times 100$$



24

Líquidez Corrente



Liquidez Corrente

O Índice de Liquidez Corrente mostra a capacidade que uma empresa tem em pagar suas dívidas no curto prazo. Para chegar ao valor, relaciona os valores previstos para entrarem e saírem do caixa de uma empresa.

O indicador considera apenas ativos e passivos circulantes e é importante para a tomada de decisões, principalmente quando se trata de investir ou assumir novas dívidas.

É um dos principais indicadores para analisar o poder de pagamento de deveres financeiros em curto prazo e faz parte da análise de liquidez.

Com o ILC em mãos, o gestor verifica a situação financeira da empresa, checa o ciclo de caixa, permitindo que ele crie estratégias para ter uma folga financeira. Sem o indicador, a empresa não sabe com certeza sua capacidade de gerar receita no curto prazo.

Dessa forma, ela pode contrair dívidas e fazer investimentos para seu crescimento em momentos inoportunos, comprometendo o caixa e levando a uma crise.

O ILC é bastante divulgado por empresas e é visto como o melhor indicador da liquidez de uma organização, sendo importante na avaliação da sua prosperidade.

Checando a Liquidez Corrente, o gestor verifica se a empresa consegue passar pelos momentos em que há saídas do caixa mas não entradas.

Com esse indicador, a gestão e o planejamento ficam mais precisos, permitindo que os responsáveis se programem para os períodos com pouco dinheiro em caixa. Dessa forma, novas dívidas não são contraídas, evitando que os ativos sejam comprometidos.

O Índice de Liquidez Corrente deve ser calculado antes de contrair uma dívida de curto prazo e outras vezes após contrai-la para avaliação.

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$



25

Líquidez Geral



Liquidez Geral

A liquidez geral também é fundamental para entender a saúde financeira de uma organização. Assim como o ILC, a liquidez geral mede a capacidade de uma empresa em quitar suas dívidas, mas no longo prazo.

É fundamental para entender a capacidade de continuar com as atividades operacionais, pois mostra para cada R\$ 1 devido quanto há disponível.

Com esse indicador, os gestores entendem o quão comprometida a receita está e qual parte dela está destinada ao pagamento de dívidas.

Sem o cálculo da LG novas obrigações podem ser assumidas sem a real capacidade de cumpri-las. Essa situação prejudica os ativos e lucros e afasta possíveis investidores.

Além disso, a empresa pode afetar muito negativamente sua saúde financeira sem um planejamento, prejudicando seu futuro.

A Liquidez Geral acima de R\$ 1 demonstra certa folga na capacidade de cumprir obrigações financeiras de longo prazo.

Por outro lado, um índice de liquidez menor que R\$ 1 acusa possíveis dificuldades em quitar as dívidas. É importante calcular o indicador sempre que for contrair uma dívida de longo prazo, já que ele oferece uma perspectiva maior.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a longo prazo}}$$



Sobre a Flash

Agora que você já conhece os principais indicadores financeiros para a sua empresa, que tal conhecer a solução mais completa do mercado para a gestão de despesas corporativas? A plataforma de gestão de despesas da **Flash** dedica-se em gerar soluções criativas através de meios modernos em cada um desses pilares, tendo em mente a realidade do cliente, seu tamanho e necessidades.

Nós fazemos o trabalho que antes era feito por funcionários usando a tecnologia e os mais modernos processos de gestão e controle. Assim, eles não precisam despendar horas que poderiam ser utilizadas para agregar mais valor para a empresa, tornando-a mais eficiente.

Gerencie gastos, facilite reembolsos, administre adiantamentos, gere relatórios com apenas um clique e acompanhe aprovações de forma instantânea. Tudo isso de onde estiver e na hora que quiser com a plataforma integrada e aplicativo mobile da **Flash**.

Acesse o nosso site, conheça todas as possibilidades e faça um teste grátis agora mesmo.

Faça um teste grátis



flash



www.flashapp.com.br/despesas